

Um caminho sem barreiras para as águas do Ribeirão Pirai

Coletivo Capô Birds
24 de outubro de 2021

Motivos para repensar – e dialogar – o empreendimento

Os quase 20 anos de atraso nos obrigam a repensar e questionar tecnologias, opiniões e estudos realizados para a execução do empreendimento da Barragem do Pirai.

De 2003 para cá a realidade local e global mudou. Naquela época tínhamos em voga os ODM, objetivos sustentáveis globais para evitar eventos climáticos extremos no milênio.

Hoje não temos mais tempo e recursos para evitar problemas. Temos a Convenção da Biodiversidade, e a ONU declarou a Década da Restauração. Temos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a necessidade é maior, torna-se urgente reagir em resiliência, adaptar, mitigar danos e não causar mais outros, muitas vezes irreversíveis.

As barragens contribuem para as mudanças climáticas (e são por elas afetadas). Temos fortes receios de uma obra que já nasce condenada a ficar pequena, seca ou insuficiente em poucos anos. Nas previsões globais do IPCC, temos entre 7 e 25 anos de tempo para ação quanto à mudanças extremas, mitigando situações cada vez mais drásticas.

A obra tem um **custo aproximado de 400.000 caixas d'água de 1.000 litros cada**, orçando no varejo. Daria para armazenar água de forma distribuída por 400 mil casas e ainda seria mais barato.

Reservar – o que se planta – é necessário

Estamos nos preparando para momentos que podem deixar a vida mais suave, ou não.

As cidades daqui tem uma média anual de chuvas de 1400 milímetros, por aí. É muita água, muita água tá? E por que será que desde 1800 há relatos de falta d'água por aqui? Se “desde sempre falta”, é possível que estamos culturalmente repetindo um erro tricentenário.

Realmente, em perspectiva histórica é assustador, e agora mais uma barragem vai resolver nossos problemas? Mas por quê não? Porque reservatórios, se sustentáveis, são para serviços ambientais que cuidamos, integramos e temos em abundância. Acontecem quando falamos que somos água, e não que temos.

O que sentimos no dia a dia é a falta real de água potável, assim fácil, de bobeira. Porém nós podemos produzir água, **trabalhando com e não roubando da Natureza**. Por exemplo: deixando de poluir e trabalhando com a água do Rio Tietê. Gera muito emprego, fomento de muita Ciência. É muita água.

É importantíssimo que estas cidades cuidem de suas águas, e isso inclui armazenar. O óbvio para a gente é que **barragens alteram o ecossistema** e temos muitos outros lugares para investir recursos nesse bem essencial para a comunidade das cidades, não somente no Piraí. Porém entendemos

que no mundo dos contratos comerciais a solidariedade quase sempre não é possível. Na grande escala, em tempos pré-COP qualquer oportunidade é um contrato.

Pelo que coletamos nas publicações, nas mídias e podemos observar visitando, quase todos os reservatórios já existentes num raio de 100km estão assoreados, isso se não estiverem em seu volume morto ou secos.

E é sempre bom lembrar que **barragens prejudicam a qualidade da água**, pois com certeza o Piraí vai sofrer com o crescimento do uso imobiliário em suas margens, isso se não receber mais fertilizantes e outros venenos do entorno desde sua nascente. E sem contar as constantes denúncias de estações de tratamento de esgoto mal utilizadas em nossa biorregião...

Essa obra de R\$ 130 milhões acontece em uma área já degradada, e acreditamos que este recurso **poderia gerar uma área fértil**, com toda essa abundância de águas e dinheiro para desapropriações e reflorestamentos chegando, teríamos o objetivo de reservar alcançado e ganhos múltiplos à mais, multifuncionais como tudo na Natureza.

Se não tiver outro lugar para aumentar o piscinão, se não for aberta essa possibilidade, no **mínimo que seja feito de forma correta** né?

Uma das formas democráticas seria com envolvimento de mais cabeças e organizações pensantes, produtivas, através de novas institucionalidades mais inclusivas ou os conselhos de políticas públicas municipais, mas eles também precisam de defesas, também estão em extinção.

Tá faltando bicho no EIA

Barragens reduzem a biodiversidade e causam extinção. E os estudos do licenciamento ambiental do empreendimento, conforme publicado, são extremamente fracos no estudo da biodiversidade.

Eles falam de tabelas, máquinas, concreto e necessidades antropocêntricas – e só. Vamos dizer que é no mínimo um estudo defasado. Eles apontam que não tem o que **a gente tem registro**, seres vivos que a gente sabe que vivem lá.

Um relatório de impacto ambiental no século 21 não pode mais contar historinha da região. Pode até ser um copicola lindo, mas não é isso que vai num relatório de impacto ambiental sério, atento às dificuldades reais de existência no planeta Terra, sensível aos dramas reais das pessoas e suas cidades.

Não queremos saber o índice socioeconômico de Campinas e Sorocaba sem levar em consideração a Sustentabilidade dos nossos Ecossistemas planetários. É demais a viagem para justificar outra obra e deixar de lado o impacto ambiental real gerado, que é infinito para as futuras gerações.

Temos muito mais bichos lá na naquela região do que o relatório contempla, sem contar as árvores e aves ainda não estudadas e todos os outros seres. Lá já se planta eucaliptos, então podemos plantar muito mais coisas. Vamos imaginar que a necessidade de reflorestamento seria de **no**



mínimo dez vezes mais do que o projeto pretende, algo como cento e oitenta hectares para cima, e com afinco quem sabe criando corredores ecológicos integrados à Serra do Japy e outros remanescentes.

Seria uma forma, mínima e desesperada, pela compensação ambiental correta, para fazer um pouco de justiça ambiental e respeitar o mínimo dos Direitos da Natureza.

Esta ampla possibilidade de alimentarmos uma grande floresta seria para preservar o próprio manancial que será explorado, isso porque **as barragens desperdiçam água**, colocando uma grande área de um líquido que evapora quando exposto ao Sol.

Um ribeirão que sofre para ser como é

A Natureza tem o Direito de **existir, resistir, persistir e regenerar-se**.

Historicamente não temos grandes lagos em nossa região porque a vida hídrica, aqui, se desenvolveu entre rios e cursos repletos de mata ciliares serpenteantes, rios voadores e aquíferos subterrâneos, algo assim muito bonito e vivo.

Seguindo o exemplo, deveríamos fortalecer um conceito de mata ciliar decente dentro dos sistemas da malha urbana regional, descanalizando rios e indo além do que simplesmente obedecer a lei do gabião.



Para a própria proteção do Ribeirão Pirai, precisamos de uma complexa mata auxiliar que atenda **as necessidades reais da sociobiodiversidade da região**. Salto, em agosto de 2021, teve que bombear águas de cavas para que o Ribeirão do Pirai continuasse cumprindo sua função, continuasse plenamente vivo. Se não é um sinal de fragilidade em suas bases, nós não sabemos quais outros desafios este Ribeirão tem para sobreviver.

Levando em conta que temos várias **espécies ameaçadas de extinção** que dependem do ribeirão, então qualquer obra de grande impacto tem que ter o relatório de impacto ambiental completo, de acordo com a legislação e rigores outros.

No Pirai nós encontramos o **Sagui da Serra**, escuro, que é o *Califrix aurita*, espécie extremamente ameaçada de extinção. E ela tem núcleo naquela região e vai ser algo grandemente impactado pela barragem.

Nós encontramos também a **Águia Cinzenta**, a *Urubitinga coronata*, espécie também ameaçada, e criticamente ameaçada de extinção no Estado de São Paulo. É uma águia das maiores, só perde em porte para harpia, e ela precisa de grandes áreas e se reproduz naquela região.

Temos muitos outros registros deste tipo. E ainda existe o que não temos registrado.

Então, se **nosso consórcio vai realmente destruir um habitat próximo ao natural** para tentar melhorar um pouco a vida destas cidades, se não tem

outro jeito, que seja feito de forma socioambientalmente justa e correta, e que a gente pelo menos tente respeitar o mínimo dos Direitos do Ribeirão Pirai ser como é.



Se tiver material, envie pra gente autorizando a impressão. Escreva ou desenhe suas reflexões, compartilhe, chegou a hora de um novo mundo faça-você-mesmo, rompa as barreiras em seu pensamento.

Como dizem nas Tierras del Sur: ¿y si la desobediencia nos hace sobrevivir?

Assis - Itu – Jundiaí - Porto Feliz – Salto – Brasil – Argentina - Itália

2021



Veja mais

Site do Consórcio <http://www.consorciopirai.sp.gov.br>

Agenda das Águas <https://agenda.aguas.ml/>

Earth Law Center

<https://www.earthlawcenter.org/blog-entries/2017/12/dams-climate-change-bad-news>

Deutsche Welle <https://www.dw.com/en/five-ways-mega-dams-harm-the-environment/a-53916579>

SAAE Salto <https://saaesalto.sp.gov.br/barragem-do-pirai/>

G1 Agosto 2021

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2021/08/26/com-estragem-saae-passa-a-bombear-agua-de-cavas-para-reforcar-ribeirao-pirai-em-salto.ghtml>